



Manuel Santos

As Boas Intenções

Há muitos anos no hospital do Faial, no arquipélago dos Açores, aconteceu uma coisa que deixou muita gente consternada:

Um homem de 32 anos, operado havia 4 horas, acorda da anestesia e pede água. Um velhote que ali se encontrava internado, com pena do rapaz e vendo-o com tanta sede olha para um copo que se encontrava sobre uma mesa próxima, e dá-a ao recém operado. Chegou-lhe o copo à boca e ele bebeu sofregamente. Passados 3 minutos o homem estava morto.

Aquele ancião, movido por tão boas intenções, acabara de matar um homem de 32 anos, sem querer. Primeiro o copo era afinal uma jarra onde tinham estado umas flores, que alguém retirara entretanto. E o jovem tinha sido operado ao estômago.

Esta história pungente serve para ilustrar o ditado popular 'de boas intenções está o mundo cheio'.

Nem sempre as boas intenções produzem bons efeitos.

Aquele velhote nunca supôs que o seu gesto tão bem intencionado causasse a morte daquele homem. Afinal o rapaz estava com tanta sede e pediu água... Mas o que ele não sabia é que estava cometendo um grave erro.

Nós todos quantas vezes não cometemos erros, e por vezes gravíssimos, movidos pelas melhores intenções, julgando que estamos a praticar acções correctas?

A ignorância não é causa de castigo, mas as acções incorrectas cometidas sob o efeito das boas intenções, quando estas não são devidamente ponderadas, já podem ser condenáveis.

Aquele ancião, no hospital do Faial em vez de ter agido irreflectidamente e precipitadamente, querendo valer ao rapaz pelas suas próprias mãos, se tivesse chamado uma enfermeira ou alguém habilitado, nunca tinha ocorrido em homicídio involuntário.

É sempre bom que todos nós avaliemos os nossos actos, procuremos esclarecimentos para tudo na vida e desejemos saber principalmente qual seja a vontade de Deus e os seus preceitos.

Não erraríamos tanto se, em vez de boas intenções, estivéssemos a todo o momento reflectindo sobre as intenções de Deus:

Qual a sua intenção em relação as nossas vidas em particular, quais as suas intenções em relação ao futuro da humanidade; perante os diversos caminhos que se nos deparam, qual é aquele que ele tem intenção que nós sigamos.

Quando Adão e Eva pecaram, alinhavaram umas folhas de árvore para fazerem uns aventais, pensando que com isso ficariam apresentáveis perante Deus.

Apesar das suas boas intenções, Deus determinou que não eram suficientes os seus esforços para ficarem convenientemente vestidos.

Tinham transgredido o mandato divino e esperavam que o seu sincero esforço para redimirem a situação merecesse a aprovação divina.

A intenção era boa; mas de nada serviu.

'E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

Então foram abertos os olhos de ambos e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

E ouviram a voz do Senhor Deus, que se passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do Jardim.

E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?

E ele disse: ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.'

Gen. 3.6 -10

'Coseram folhas de figueira e fizeram para si aventais'.

Parecia que era quanto bastava. Porém Deus achou que não.

Diz no **vers. 21 do Cap. 3** desse mesmo livro:

'E fez o senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu'.

Afinal as soluções dos homens de nada valem, por muito boas que sejam as intenções que as norteiam.

Em toda a história da Humanidade tem sido assim.

No **cap. 15 do livro de 1ª de Samuel no versículos 19-21**, encontramos um episódio curioso:

'Por que pois não deste ouvidos à voz do Senhor, antes voaste ao despojo, e fizeste o que parecia mal aos olhos do Senhor?

Então disse Saul a Samuel: Antes dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente;

Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor teu Deus em Gilgal.

Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.

Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria.

Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

Então disse Saul a Samuel: Pequei porquanto tenho trespassado o dito do Senhor e as tuas palavras: porque temi ao povo e dei ouvidos à sua voz.

Agora pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado: e volta comigo, para que adore ao Senhor.

Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo: porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel.

E virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa, e a rasgou.

Então Samuel lhe disse: o Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel, e o tem dado ao teu

próximo, melhor do que tu.'

Deus havia dado ordens expressas para que não poupassem nada e ninguém nesta guerra. Tudo deveria ser totalmente destruído.

Saul, porém, instigado pelo povo e movido pela ganância, achou por bem lançar-se ao despojo e poupar o que Deus amaldiçoara. E mais ainda: as boas intenções de Saul levaram-no a oferecer ao Senhor o melhor do interdito. Que absurdo! Dar a Deus o melhor daquilo que ele abominava!

Cheio de boa vontade, mas com uma dose imensa de ganância e desobediência por detrás, Saul cometera sacrilégio!

Não nos deixemos enganar. Não tentemos subornar Deus. Quantas vezes as pessoas, hipocritamente, tentam agradar a Deus com ninharias para encobrirem a verdadeira natureza das suas acções.

Isto é o mesmo que o ladrão dar ao proprietário uma parcela daquilo que lhe roubou.

Deus não se deixa escarnecer. Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

Se a nossa vida tem sido feita à base de dissimulações; se os nossos gestos nem sempre tem sido positivos; se a nossa relação com Deus não tem sido a mais aberta e correcta, voltemonos para Ele a fim de que ele possa remediar, positiva e completamente, o nosso carácter.

Deus tem o melhor para nós. Ele não requer de nós boas intenções, que por vezes surtem efeitos negativos ou não são eficazes. Nos não podemos remediar os nossos pecados. As nossas boas acções de nada servem para a salvação. 'As acções boas valem mais que as boas acções'.

'Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a benção de Deus;

Mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto está da maldição; o seu destino é ser queimada.

Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação,

ainda que assim falamos.'

Heb 6. 7 - 9

Manuel José Santos



Manuel Santos

A Moda

'Cada geração ridiculariza as velhas modas e segue religiosamente as novas, até que chegue outra geração.

As mulheres viveriam num verdadeiro desespero se a natureza as tivesse feito tal como a moda as obriga a parecer'

(Santiago Rosiñol. Pintor e escultor espanhol)

'Moda é uma corrente de ideias representadas pelas formas e pelas cores de diversos objectos e orientada numa direcção conforme um tipo dado. A moda não exerce somente a sua influência sobre as formas do vestuário, mas em todas as concepções do homem relativamente à aparência das coisas. Domina o nosso gosto na construção das casas, no estilo literário, na música, na pintura e mesmo nas formas do corpo humano'.

(Ramalho Ortigão)

O desejo constante de parecer atraente faz com que as pessoas dêem demasiada importância àquilo que usam. Daqui resulta a procura constante de novidade, tanto no vestuário, como no corte do cabelo ou no uso de enfeites.

A questão da moda faz com que muitas pessoas caiam em extremos:

Uns são autênticos escravos, atentos a tudo o que é novidade, e mesmo sentindo-se visivelmente mal dentro do que usam, obedecem estritamente a todos os ditames da moda; outros, ao contrário, permanecem ridiculamente fieis à moda do seu tempo, não se adaptando a padrões mais modernos.

'A efemeridade respeitante à moda acaba por cansar, porque é preciso mudar constantemente; e, paradoxalmente, essa sucessiva diferença, trazida pela mudança, não implica diversidade, mas sim uniformização. Usa-se, e toda a gente veste o que se usa; deixa de se usar, e toda a gente deita fora o que se usava. Isto está intimamente ligado à estrutura duma sociedade de consumo.

O importante é a liberdade de poder escolher, fora ou dentro da moda'.

(in DN Jovem - Maria José Capelo. Estudante)

Efectivamente, o problema da moda reside nessa falta de liberdade assumida pelas próprias pessoas; a falta de liberdade em escolher o que se veste. Tanto dos que estão sempre a par das novidades e a elas se cingem estritamente; como dos que ainda hoje usam religiosamente o vestuário próprio do princípio do século.

O absurdo 'mesmismo' das modas transactas sofre uma rotura em 1985 com a introdução, completamente revolucionária, daquilo que passou a chamar-se a 'anti-moda'.

A 'moda diversificada' introduzida no país por Ana Salazar faz com que haja menos massificação no uso de vestuário e dá abertura ao individualismo e à criatividade das pessoas e até ao seu bom gosto.

Quando, ainda nos anos 70, esta estilista surge no panorama da moda portuguesa, os seus trabalhos são vistos como uma autêntica subversão.

A partir daí notou-se uma acentuada liberdade na escolha dos tipos e estilos de vestuário por parte da população portuguesa. Os padrões rígidos do passado diluíram-se noutros padrões mais modernos e a obsessão pela novidade esfriou, dando lugar a padrões menos efémeros.

O puritanismo e rigor ético de um povo de tradição católica associava-se aos sentimentos de austeridade próprios das décadas transactas; e Ana Salazar, pela recuperação rigorosa dos modelos dessa época e a sua combinação com a estética primitiva, criou hábitos saudáveis e

originais na maneira de vestir. As suas 'coleções' não obedecem a um padrão exclusivo e são para ser usadas livremente e misturadas. Tudo se adiciona por 'uma moda' que consiste mais na maneira de vestir as coisas do que na roupa em si.

Todavia, ainda se nota, entre os mais teimosos, uma obediência cega a padrões aberrantes, originados pelos padrões da moda ou, como na maioria das vezes, emanados do estrangeiro.

É assim que um povo perde a sua identidade, despojando-se dos seus usos, costumes e estilo próprio, passando a imitar outros que nada têm a ver com a sua cultura.

São poucos aqueles que escapam às leis que ditam qual a cor, o feitio e o tamanho das roupas que devem usar.

Uns, pelo seu exotismo, fazem rir os transeuntes; outros, vê-se nitidamente que não sabem o que usam, nem porque usam. E isto não se cinge absolutamente ao vestuário, mas também ao corte de cabelo, aos perfumes e cosméticos, aos adornos, à linguagem falada ou gestual.

Alguns até precisam da moda como um meio de afirmação para mostrarem que estão bem integrados socialmente. A estrita obediência aos padrões impostos demonstra que o indivíduo está atento, bem informado e tem poder de compra.

O que as pessoas usam representa realmente o que elas são e como se sentem em relação a si mesmas. O vestuário transmite um recado. Pode comunicar sobriedade, estabilidade interior, moralidade; ou pode transmitir uma ideia de insatisfação, despudor, lascívia ou contestação.

Evidentemente que, pela obediência cega aos estilos que a moda dita, muitas pessoas deformam a sua personalidade. Nem sempre o que se usa coincide com a maneira de ser de cada um, nem com a idade, nem às vezes com a profissão. Esses são os que se vêem por aí trajando desconfortadamente, enquanto que o seu trabalho exige um vestuário mais prático e confortável; os que já têm netos querendo fazer-se passar por adolescentes; e tantos que desejariam um aspecto sóbrio e criam um aspecto bizarro.

O conformismo de grupo faz com que muita gente, especialmente jovens, percam a sua independência e individualidade e na ânsia de se identificarem com determinados grupos sociais, passam a usar penteados, roupas e símbolos que nada têm a ver com a sua personalidade.

Tornam-se assim em seres dependentes, normalizados, escravizados socialmente.

Esses grupos têm um gestual, um credo, uma ideologia, um tipo de conversação e os seus

adeptos assimilam tudo isso na busca de integração. O que usam e como usam é preponderante em todo esse processo. E então vemos por vezes na rua grupos de jovens a quem a moda ditou o uso de determinado vestuário; e todos vestem e calçam o mesmo, comportam-se todos da mesma maneira, usam, no fundo, um uniforme, mesmo sendo paradoxalmente contra o serviço militar, por exemplo, que lhes impõe o uso dum uniforme próprio...

A moda em si não é condenável.

A palavra 'moda' é representativa de inovação, mudança, desapego a coisas gastas. Ninguém hoje ousaria sair à rua envergando um vestuário do século 19, por exemplo. O que está mal na moda são os exageros, a falta de decoro e pudor, a escravatura atávica. Tudo o que atente contra a sensibilidade das pessoas e seja uma forma ostensiva de se apresentar publicamente é de rejeitar.

Em Junho de 1968 (já lá vão 27 anos, e muita coisa mudou na mentalidade das pessoas) o Diário Popular publicava esta notícia interessante:

'Determinado senhor do Porto pôs uma acção de separação contra a esposa, com o fundamento de que esta praticava actos que ofendiam a sua honra. A saber: a senhora começara a pintar-se e a seguir passou a usar mini-saia.

Discutida a causa, o tribunal sentenciou: Nenhum dos factos se reveste de gravidade suficiente para tornar intolerável a convivência conjugal. Nos tempos que correm, os maridos não podem proibir as mulheres de usar saias curtas, a menos que isso revele uma leviandade que as ultraje'.

Este caso talvez seja decorrente dum anúncio publicado na 'Crónica Feminina' dessa época:

'Atenção amigas: voltam as senhoras com curvas. Os costureiros franceses e italianos preparam a nova moda 'sexy' que realçará as formas insinuantes e sinuosas, com saias curtas e abertas para que se veja a perna. Toda a mulher será 'objecto de desejo', em vez da mulher

masculinizada.’

Mesmo tendo em conta que já se passaram mais de 25 anos sobre o incidente conjugal do Porto, ainda hoje, reflectindo um pouco sobre os costumes e as mudanças, fica-se a pensar como é que uma senhora casada, de modestos costumes, dá uma reviravolta à vida e adere a estilos de vestuário que ferem a sensibilidade do marido. Talvez ele fosse demasiado conservador e puritano. Talvez ela, afinal, estivesse fazendo um esforço para lhe parecer mais atraente. Mas, se as suas saias e cosméticos não agradavam ao marido, antes o chocavam, a quem queria ela agradar então? A ela própria, aos outros? Talvez processasse uma maior identificação com a sociedade em que estava inserida... Sabemos que houve uma época em que qualquer mulher que não usasse saias curtas estava quase que praticando uma afronta social.

Entretanto, em 1985, o jornal ‘A Capital’ publicava o seguinte:

‘Como é que as mulheres devem vestir-se para ir trabalhar: com uma roupa severa ou com uma mais ousada, quando a moda assim o impõe?’

Seis secretárias duma companhia petrolífera em Londres apareceram no trabalho com saias de grandes aberturas laterais. E, no entanto, os patrões não disseram nada.

Uma delas disse: ‘Claro que as usamos porque sabemos que são bastante provocantes.’ E as saias com grandes aberturas fizeram moda. As vendas de vestidos lascivos, sofisticados aumentaram 30% nesse ano’.

O ancião da Igreja, Alfredo Figueiredo, que já viu passar muitas ‘modas’ ao longo da sua vida num desfile interminável, disse uma vez que ‘aquilo que as pessoas usam para seguirem a moda, nem os palhaços querem usar’. E reputamos isso como verdade. A obediência cega a essa ‘soberana’, que tem dominado o coração das pessoas, tem-nas levado aos mais ridículos costumes.

No entanto, as pessoas sentem-se livres, esclarecidas, desenvoltas; mas no fundo, não o são. Os modelos de vestuário e de vida continuam a imperar, a dominar as pessoas e a fazê-las andar numa autêntica girândola, onde não há lugar para a criatividade pessoal, a liberdade de escolha, o estilo personalizado.

Porque, afinal, 'a moda é o processo pelo qual uma coisa que hoje está actualizada, amanhã deixa de o estar; e o que ontem era actual, hoje volta outra vez a sê-lo.'

Manuel José Santos

A melhor alimentação é a caseira!

Segundo a revista Protest nº 145 (páginas 4 a 9) as refeições preparadas que se vendem nas lojas de produtos para alimentação, apesar de apresentarem boas condições de higiene e de preparação, no seu todo ficam aquém da qualidade revelada pela comida caseira tradicional.

Os autores deste estudo referem que as refeições pré-preparadas são na sua maioria desequilibradas, revelando excesso de gordura e, por vezes, também de sal. Quanto aos hidratos de carbono, o principal 'combustível' do organismo humano, estas refeições são em geral carentes.

Quando foi comparado o sabor de pratos semelhantes, pré-preparados e caseiros, estes últimos tiveram clara vantagem.

Apesar da falta de tempo que caracteriza a vida moderna e que leva muitas vezes à necessidade de optar por refeições pré-preparadas, não esqueça que a comida caseira tradicional é mais favorável para a saúde.

Cuidado com a ingestão de sumos concentrados pelas crianças

Um estudo publicado recentemente na revista 'Archives of Diseases in Childhood' descreve as alterações provocadas em crianças pela ingestão excessiva de sumos concentrados. Esta nova "doença", chamada pelos investigadores de "Síndrome dos Sumos Concentrados", caracteriza-se pelo aparecimento de irritação fácil, falta de apetite, diarreia e má progressão do peso das crianças. Todas as crianças que corrigiram esta alimentação defeituosa, diminuindo a ingestão de sumos concentrados, melhoraram grandemente dos sintomas e recomeçaram a ter uma boa evolução no crescimento e aumento de peso.

A explicação avançada para estas alterações, é que os sumos concentrados, ao serem

portadores de grandes quantidades de energia, diminuem o apetite das crianças, fazendo com que estas recusem alimentos essenciais ao seu normal desenvolvimento.

Ressurgimento da Peste Bubónica

A peste bubónica é provocada por uma bactéria, a *Yersinia Pestis*, geralmente transportada por pequenos roedores (ratos) e transmitida ao homem pelas pulgas.

Como facilmente se compreende, são os países das regiões mais pobres, com condições sanitárias e higiénicas mais desfavoráveis, os que estão à mercê deste tipo de doença.

Recentemente, e com a preocupação da própria Organização Mundial de Saúde (OMS), foram relatados algumas dezenas de casos desta doença na Índia.

Actualmente ainda se desconhece se o surto está ou não totalmente controlado, sendo de referir que a peste foi a causa da grande epidemia que na Idade Média dizimou cerca de 1/3 da população na Europa e entre os anos de 1889 e 1950 foi responsável por 12,5 milhões de mortos na Índia.



Paulo Coelho

A Bíblia, Um Livro Único

Milhões de livros têm sido escritos ao longo da história da humanidade. Mas de todos eles sobressai um, quer pela sua divulgação mundial, quer pela sua mensagem singular, a Bíblia.

A Bíblia está traduzida nos nossos dias, no seu todo ou em parte, em mais de 2000 línguas ou idiomas. Esta mensagem de Esperança, Amor e Salvação, atinge quase todas as regiões do planeta.

O Senhor Jesus há cerca de dois mil anos atrás profetizou que esta divulgação da Palavra de Deus se iria passar e que ela seria um sinal da sua 2ª vinda, quando Ele virá para julgar o mundo.

"Mas, aquele que se mantiver firme até ao fim, será salvo. Esta Boa Nova do Reino de Deus será pregada em todo o mundo como testemunho para os povos. E então virá o fim."

Mateus 24.13-14

Todos estamos ainda a tempo de conhecer a mensagem de Salvação e assim obter, por Jesus Cristo, a vida eterna e a plena felicidade.

A ti, jovem, damos-te um conselho, aproveita o grande benefício que é ter à mão as palavras escritas do próprio Deus. Lê a Bíblia.

Podes começar por um dos evangelhos, por exemplo o evangelho de João, no qual tens extraordinárias palavras e feitos de Jesus Cristo, que poderão transformar a tua vida.

Jesus é a melhor alternativa, independente da nossa idade ou da nossa condição, Ele está pronto a receber todos os que sinceramente quiserem entregar-lhe a sua vida.

Recentemente foi editada uma versão em português moderno da Bíblia Sagrada, a qual permite uma compreensão mais facilitada do texto. Sugerimos-te que adquiras um exemplar na Sociedade Bíblica de Portugal (Rua José Estevão, 4-B, 1100 Lisboa) ou noutra livraria evangélica. Se tiveres necessidade, a revista 'Compreender' pode ajudar-te a ter um exemplar da Bíblia, para tal basta escreveres para o nosso endereço.

Paulo Coelho



Paulo Coelho

Uma Palavra para os Pais

A LUTA PELO PODER

Na relação entre pais e filhos, e principalmente nos conflitos que envolvem essa relação, está muitas vezes subjacente uma luta pelo poder.

A luta pelo poder existe ao nível de todas as relações humanas (entre países, organizações, famílias ou pessoas). Entre pais e filhos cada um tenta esgrimir os seus argumentos de forma a garantir uma posição de superioridade. Os pais (muitas vezes o pai) impõe a sua força e autoridade verbal ou fisicamente, os filhos usam estratégias mais elaboradas no sentido de contrariar a maior força natural dos pais. Gera-se assim uma situação de conflito que impede uma boa comunicação e uma boa educação da criança.

Ser envolvido por uma luta de poder é deixar no fundo a criança controlar, a seu modo, o ambiente familiar. Nesse caso apesar da força aparente os pais estão a perder o controle da situação familiar.

Nessas situações aconselhamos a manutenção da calma, evitando todas as situações de "luta pelo poder". Nunca perder a calma, manter o auto-controle, mesmo nas situações de maior "provocação", é o segredo do sucesso.

A cooperação da criança consegue-se mais facilmente usando verdadeiras atitudes educativas, explicando as situações, descrevendo claramente as vantagens e os inconvenientes de cada situação. Assim evita-se uma situação de "guerra fria" e a autoridade real dos pais permanece dando bons frutos na personalidade e aprendizagem da criança.

Paulo Coelho

Histórias Missionárias

Iniciamos neste número da revista 'Compreender' uma série de relatos relacionados com personagens que entregaram a sua vida a cumprir com o mandamento que Jesus deixou à sua Igreja e que vem descrito no **Evangelho de Marcos, capítulo 16 e versículos 15 e 16**:

'E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura, quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.'

Tendo tido contacto com os relatos das várias viagens missionárias realizadas em Portugal pelo Pastor da Congregação Cristã de Portugal, José Marques Tomé, pensámos ser uma excelente oportunidade para iniciar esta rubrica, com alguém que dedicou a sua vida à pregação e à divulgação do Evangelho da Salvação no nosso país. Cabe aqui também dizer que inicialmente o irmão José Marques Tomé mostrou-se bastante reticente à divulgação das reportagens escritas das suas viagens missionárias, temendo que tal fosse interpretado como uma sobranceira e uma exaltação da sua pessoa. No entanto, os responsáveis da revista 'Compreender' consideraram importante a sua divulgação, não para exaltarem uma pessoa, mas para exaltar um espírito de missão e de evangelização que a Igreja necessita urgentemente de renovar.

Ao irmão José Marques Tomé agradecemos o privilégio de nos ter cedido os seus escritos, que com todo o carinho e respeito divulgamos a partir de agora.

1ª VIAGEM MISSIONÁRIA

5 de Novembro de 1943

'Coimbra, 9 de Novembro de 1943

No 4º dia desta interessante viagem parti para Sargento-Mor, passando por Souselas. Fui a pé e acompanharam-me alguns irmãos de Coimbra. A minha missão era ir pregar a Palavra de Deus à gente de Sargento-Mor. Fizemos o culto em casa do nosso irmão Gomes e reunimos 12 pessoas. O povo daquela terra, tem poucos conhecimentos da Palavra de Deus e já tinham

ameaçado por diversas vezes os nossos irmãos de Coimbra. Desta vez ao saberem que nós estávamos lá, e enquanto estávamos no culto, cercaram-nos a casa, e muitas pessoas armadas de enxadas, outras de paus e outras de pedras, esperavam-nos para nos matar. Os nossos irmãos de lá, ao verem aquilo, disseram que estávamos perdidos. Os nossos irmãos de Coimbra confirmaram, e eu lembrei-me daquilo que a má gente de Braga fez ao nosso irmão Barbeiro, lembrei-me como Deus foi com ele, lembrei-me ainda da promessa do nosso Deus: 'Eu serei contigo por onde quer que andares, não temas...' e cheio de fé, como até então nunca tinha tido tanta, cheguei à porta principal, mandei sair os nossos irmãos, um por um, e disse-lhes bem alto, para que o povo agressor ouvisse bem: 'Saíam! Não tenham medo que alguém lhes toque. Haja o primeiro!'

Deus fez o milagre. Aquela gente não me conhecia e ao ouvir-me falar assim, tomou-me por um polícia que vinha a acompanhar os irmãos de Coimbra, deitou fora as pedras que tinham na mão, pousaram as enxadas e os paus e muito à nossa retaguarda fizeram um grande cortejo que veio até fora da povoação acompanhar-nos, mas muito distanciado.

Onde está a força ameaçadora? Soube mais tarde que tinham tocado os sinos a rebate para se armarem contra nós. Já longe da povoação, um grupo de ciclistas passou por nós a grande velocidade e disse-nos: 'O que vos valeu foi vires guardados', e fugiram a grande velocidade. Compreendemos então o milagre que Deus fez para nos salvar. Colocou-lhe nas mentes, o medo de serem castigados pelo que queriam fazer, e fez-lhes compreender que eu era polícia e que a todos levava presos.

É maravilhoso ver como Deus se serve de coisas pequenas para obrar grandes milagres. Seguidamente regressámos a Coimbra e à noite tivemos nova pregação do Evangelho...'



Manuel Santos

A Igreja Tipificada

1 - As ovelhas do "Bom Pastor"

O profeta Ezequiel (**34.1-8**) fala dos pastores constituídos para o trabalho do Senhor como sendo corruptos e desleais.

Esses são os maus pastores apontados pela palavra do Senhor.

Todavia as "ovelhas" da Igreja que Deus constituiu contam com o Bom Pastor, (**João 10.7-15**) o único que as levará a águas tranquilas, pelas veredas da justiça, fazendo-as repousar sobre verdes pastos. (**Sal. 23**).

A vida do rebanho do Senhor depende da direcção que lhe for imprimida, por isso Paulo diz à Igreja de Roma (**Rom. 12.8**) que os que presidem o devem fazer com cuidado. Sendo assim, é duma enorme responsabilidade o ministério do Bispado.

Há diversos tipos de crentes:

Uns têm a tendência de se extraviar. Outros são débeis espirituais, requerendo cuidados especiais; outros, ainda, são de temperamento soberbo, exigindo um tratamento cuidado a fim de que não sejam feridos na sua susceptibilidade.

A obstinação também caracteriza algumas "ovelhas", para tal o presbítero deve usar dos métodos apropriados para combater essa deficiência. Eis porque o cargo do presbítero se torna tão penoso.

Esse "rebanho" que Deus tanto ama deve ser preservado dos falsos e devassos profetas, acerca dos quais Jesus avisa: (**Mat. 7.15-21**).

A principal vontade do Senhor, respeitando às suas ovelhas, é pois que elas cumpram a sua vontade.

Esse é o ministério do "rebanho".

2 - Os Ramos da Videira

Na estrutura duma sociedade é essencial que haja uma dependência, se não total, pelo menos parcial, entre os componentes dessa sociedade.

Há uma interligação entre as actividades dos indivíduos, na medida em que todos dependem uns dos outros, pelos préstimos de cada um.

Existe assim solidariedade e convivência nessa estrutura social.

Todavia, cada núcleo social ou cada nação, além da sua unidade, tem outro factor que contribui para a sua organização e coesão.

É um organismo, semelhantemente formado, que pela sua acção regente mantém a sociedade coesa, disciplinada e organizada.

É o governo que, por assim dizer, é a cabeça da Nação.

Assim cada cidadão depende dos outros e todos estão ligados à acção governativa do Estado.

O mesmo se passa numa grande empresa.

Em cujo organismo ninguém age individualmente, mas na dependência duma uniformidade, por todos criada.

Sendo também regida e dirigida por um corpo gerente que é a "cabeça da empresa".

Em relação à "Igreja de Cristo" acontece algo similar.

É essencial que no seu seio haja união e solidariedade.

E mais do que isso...

Que haja Amor!

Nas palavras de Jesus contidas em...

João 15.1-17

... todos nós somos varas de uma videira.

É como se fossemos um todo

Actos 2.41-47

Todas as varas dependem umas das outras.

E a mesma seiva as anima.

Cada vara faz parte integrante da planta e todas dependem do pé da videira e das suas raízes.

1Cor. 12.25

Jesus é a videira em que estamos integrados.

E Ele tem raízes profundas.

E nisso apenas, está a nossa confiança.

Não que, de nós mesmos, possamos alguma coisa fazer.

"Sem mim nada podeis fazer"

O nosso progresso espiritual.

A nossa integridade cristã.

A formação do nosso carácter cristão.

E a nossa santidade.

Não dependem da nossa força de vontade, ou dos nossos esforços por agradar a Deus.

Nem de nenhum outro factor humano.

Mas simplesmente da nossa integração na...

"Videira Verdadeira"

Rom. 8.1-14

Deste modo não mais viveremos segundo a carne.

Gál. 5.25

Espontaneamente guardaremos os santos mandamentos pois se encontram escritos no nosso coração.

Sentiremos em nós uma transformação radical e decisiva.

Gál. 6.14

Que nos lançará para a vida eterna.

Começaremos então a conhecer o nosso lavrador.

O nosso Deus

O nosso Pai.

Começaremos a sentir-nos seus filhos.

"Quão grande amor nos tem concedido o Pai" Gál. 3.26-27

E conheceremos a verdadeira felicidade.

Mat. 11.27

Se nós não formos

"Varas secas"

Então conheceremos o Pai e o amaremos.

Também nos amaremos mutuamente, pois a nossa integração na

"Videira Verdadeira", faz correr em nós a seiva da

"Verdadeira Vida"

João 17. 11,21,23.

3 - Pedras vivas no edifício espiritual

Um edifício estruturado e assente no solo sugere algo mais permanente e estável do que um rebanho, ou uma videira.

Um edifício para ter condições, resistência, durabilidade e condições de habitabilidade, deve ser construído segundo determinados requisitos.

Em relação à Igreja isso não é menos verdade.

A primeira coisa a fazer na construção dum edifício é procurar um bom terreno, sólido, onde ele se possa firmar.

Em segundo lugar é lançar os alicerces, os quais devem ser compatíveis com a altura, perímetro e peso do edifício.

Por último, os materiais devem ser usados cuidadosamente, nas doses necessárias, de modo que não haja roturas.

Mat. 7. 24-27

Nunca se construiu um edifício em que as pedras não estivessem bem cingidas umas às outras, colocadas em fileiras alternadas, de modo a firmar bem as paredes.

É imprópria a construção duma casa com as pedras afastadas.

Coesão deve ser, portanto um dos principais lemas da Igreja.

A pedra, como figura, pode apresentar 3 aspectos distintos:

1º - Pode ser Preciosa (1Ped 2. 6,5)

2º - Pode ser Rejeitada

(como Jesus foi pelo povo) **1Ped 2.4,7**

3º - Pode ser de Tropeço.

(tanto para os que tropeçam na Verdade, como também de escândalo por ser negativa.)

1Ped 2.8, Rom 14.13

4 - O Reino de Deus

"**O meu Reino não é deste mundo**", foi das frases mais chocantes que Jesus pronunciou aqui na terra.

A sua índole, os seus sentimentos, a sua natureza não se coadunavam com a índole, os sentimentos e a natureza dos homens.

A Igreja de Cristo, igualmente, é irreconciliável com as tendências do mundo e as suas estruturas.

1João 2.15

Rom 12.2

A mensagem triplice que Jesus trouxe não foi outra senão a do Reino:

"O tempo está cumprido"

"O Reino de Deus está próximo"

"Arrependei-vos e crede no Evangelho"

Mar 1.15

5 - Uma família vivendo fraternalmente

O conceito de família aplicado à Igreja implica: - íntima correlação

- **Amor fraternal**
- **Cuidados mútuos - espírito comunitário**

Sendo assim, a Igreja não pode ser uma sociedade de pessoas dispersas, mas um organismo em que todos são elementos vitais, indispensáveis e coesos.

Os filhos herdam o código genético dos pais. Normalmente todos temos os traços de carácter e físico dos nossos progenitores.

Todos nós herdamos as características de Adão, no tocante à sua culpabilidade e tendências.

Alguns reflectem os traços espirituais de Abraão, igualando-o na sua fé e obediência.

Se nascermos na família de Deus, devemos mostrar os traços do carácter divino.

João 8.34-36; João 1.12-13

Cristo deve figurar na Igreja como um irmão mais velho que cuida dos irmãos mais novos, tal como os filhos mais velhos nas famílias terrenas substituem por vezes os pais.

Colss. 1.18

Ele deve ser:

- **O autor da nossa regeneração**
- **O consumidor da nossa salvação**
- **O primeiro nas suas vidas**
- **O supremo de todas as coisas**

Único dominador e Senhor nosso!

Efes 5.23

Manuel Santos

Esquece

Se queres a tua felicidade e prolongar a vida, esquece as faltas do teu próximo.

Esquece, todo o mal que ouviste acerca dele. Esquece, de procurar as suas faltas, pensa um pouco, na causa que porventura, provocou a falta.

Apaga o mais possível tudo quanto é desagradável na vida, pois isso crescerá em ti quando disso te lembrares, e se constantemente pensares nos actos mesquinhos ou maldosos, mais envolvido ficarás neles.

Apaga o desagradável de ontem e escreve na folha branca e pura do hoje, o que é amável e louvável.

Se ouvires alguma coisa má, mesmo ao teu amigo mais íntimo, estás a cometer o mesmo acto nefasto daquele que te contou.

Só participando anonimamente, a outros, para orarem contigo sobre o assunto, terás desculpa.

José de Matos